





2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-064-3            DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Manguera Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia  
Janaina da Silva Meneses Campos  
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi  
Laura Paredes Merchan  
Ana Clara Correa Duarte Simões  
Augusto Raimundo  
Lais Renata Almeida Cezário Santos  
Stefany de Lima Gomes  
Carla Fabiana Tenani  
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

**CAPÍTULO 7 ..... 79**

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra  
Venâncio de Sant'Ana Tavares  
Patrícia Shirley Alves de Sousa  
Andréa Cristina Bezerra Duarte  
Diana Lima Villela  
Luciana Paula Fernandes Dutra  
Lucineide Santos Silva  
Jorge Luis Cavalcanti Ramos  
Sally Andrade Silveira  
Victor Hugo da Silva Martins  
Ana Letícia Freire Menezes  
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes  
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre  
Jhenyff de Barros Remigio Limeira  
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos  
Vanessa de Carvalho Silva  
Vania Ribeiro de Holanda Silva  
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento  
Adriana Soares de Lima Leandro  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Robervam de Moura Pedroza  
Adson Renato Bezerra Lacerda  
Silvana Cavalcanti dos Santos  
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Andrielle Cristina Chaikoski  
Fabiana Postiglione Mansani  
Felício de Freitas Netto

**DOI 10.22533/at.ed.64320250510**

**CAPÍTULO 11 ..... 110**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR**

Wellington Manoel da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Maria Angélica Álvares de Freitas  
Nayara Ranielli da Costa  
Beatriz Maria Ferreira  
Lívia Mirelly Ferreira de Lima  
Willaine Balbino de Santana Silva  
Gizele Alves da Silva Frazão  
Angélica Daniella dos Santos  
Manuel Santana e Silva  
Simone Souza de Freitas  
Douglas Elias Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64320250511**

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Rafael Bruno  
Vágner Caldas de Oliveira  
Lauro Leite Tavares Júnior  
Levi Paulo da Costa  
Otávio Ferreira Bezerra Neto  
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia  
Maria das Graças Barbosa Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.64320250512**

**CAPÍTULO 13 ..... 126**

**FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA**

Paulo Yoo Chul Choi  
João Francisco Goes Braga Takayanagi  
Priscila Jusley Kim  
Gabriel Maggio de Moraes  
Maria Victória Bachert Gennari  
Beatriz Eri Yazaki  
Luciana Maria Caetano  
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

**DOI 10.22533/at.ed.64320250513**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

**MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

Fabíola Pansani Maniglia  
Camila Peres Ferreira  
Tarcielle Nayara de Paula Santos  
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64320250514**

**CAPÍTULO 15 ..... 149**

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi  
Thaís Caporlingua Lopes  
Magda Patrícia Furlanetto

**DOI 10.22533/at.ed.64320250515**

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra  
Keylla karinna Marques  
Venâncio de Sant'Ana Tavares  
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes  
Diana Lima Villela de Castro  
Paula Ferrari Ferraz  
Sally Andrade Silveira  
Ana Letícia Freire Menezes  
Lucineide Santos Silva Viana

**DOI 10.22533/at.ed.64320250516**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos  
Tiago Verissimo Leite  
Gisele Lino Soares  
Simone Regina Alves de Freitas Barros

**DOI 10.22533/at.ed.64320250517**

**CAPÍTULO 18 ..... 179**

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano  
Amanda Pacheco de Freitas  
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral  
Karlla Vaz da Silva Nogueira  
João Eduardo Viana Guimarães  
Renata Nascimento Silva  
Tairo Vieira Ferreira  
Renato Canevari Dutra da Silva  
Fernando Duarte Cabral  
Anielle Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.64320250518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa  
Aline Luiza de Paulo Evangelista  
Luciane Patricia Amaral  
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

**DOI 10.22533/at.ed.64320250519**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>203</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>204</b>

## O USO DAS PRÁTICAS PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

*Data de aceite: 12/05/2020*

*Data de submissão: 15/03/20*

### **Rhuanna Kamilla da Silva Santos**

Escola de Saúde Pública de Pernambuco,  
Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco  
Caruaru – PE

<http://lattes.cnpq.br/5615568798052027>

### **Tiago Verissimo Leite**

Universidade Federal da Paraíba – PB  
<http://lattes.cnpq.br/1235567265447410>

### **Gisele Lino Soares**

Centro Universitário Tabosa de Almeida (Ascens-  
Unita)  
Caruaru – PE

<http://lattes.cnpq.br/9183298771164501>

### **Simone Regina Alves de Freitas Barros**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes  
Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/7095632461793121>

**RESUMO:** No Brasil, desde 2006, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, tem-se buscado incorporar na Atenção Primária em Saúde as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que são inseridas como métodos terapêuticos

que se embasam em tecnologias leves e de baixo custo financeiro com evidencia científica comprovadas. Assim o objetivo desse estudo foi descrever a percepção sobre uso das Práticas Integrativas e Complementares pelos profissionais durante o pré-natal de baixo risco, nas unidades básicas de saúde da zona urbana da cidade de Caruaru no estado de Pernambuco. Tendo como método um estudo de natureza empírica, exploratória, com abordagem descritiva. A amostra foi composta por 43 participantes. Houve uma perda amostral de sete (07) participantes. 100% dos profissionais de saúde da Atenção Primária residiam na zona urbana de Caruaru-PE. A coleta de dados deu-se mediante entrevistas através de questionário semiestruturado. Os resultados perante a percepção dos profissionais acerca das Práticas Integrativas e Complementares mostraram que os profissionais que atuam durante o pré-natal de baixo risco lidam com dificuldades que possivelmente sejam consideradas como entraves para implementação das Práticas Integrativas e Complementares durante a assistência. Ainda reconheceram déficit de conhecimento sobre a temática e pouco incentivo para uso das práticas, o que diz ser um desafio para sua implementação na atenção básica. Conclui-se que o uso das Práticas

Integrativas e Complementares é considerado uma ferramenta extremamente positiva para a saúde e materno infantil, ao mesmo tempo em que possibilita uma ampliação do acesso a saúde, podendo dessa forma ainda atuar na prevenção, proporcionando uma melhor qualidade de vida, como também na integração com a comunidade e maior fortalecimento da atenção básica.

**PALAVRAS- CHAVE:** Práticas Integrativas e Complementares; Profissionais; Atenção Primária a Saúde.

## THE USE OF PIC'S BY MEDICAL AND NURSE PROFESSIONALS DURING LOW RISK PRENATAL IN BASIC HEALTH UNITS IN THE URBAN AREA OF CARUARU – PE

**ABSTRACT:** In Brazil, since 2006, with the publication of the National Policy of Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System, we have sought to incorporate in Integrative and Complementary Health Practices in Primary Health Care, which are inserted as therapeutic methods based on lightweight and low-cost technologies with proven scientific evidence. Thus, the objective of this study was to describe the perception of the use of Integrative and Complementary Practices by professionals during low-risk prenatal care, in basic health units in the urban area of the city of Caruaru in the state of Pernambuco. Using an empirical, exploratory study as a method, with a descriptive approach. The sample consisted of 43 participants. There was a sample loss of seven (07) participants. 100% of primary care health professionals lived in the urban area of Caruaru-PE. Data collection took place through interviews using a semi-structured questionnaire. The results regarding the professionals' perception of Integrative and Complementary Practices showed that professionals who work during low-risk prenatal care deal with difficulties that may be considered as obstacles to the implementation of Integrative and Complementary Practices during care. They also recognized a lack of knowledge on the subject and little incentive to use the practices, which they say is a challenge for its implementation in primary care. It is concluded that the use of Integrative and Complementary Practices is considered an extremely positive tool for the health and maternal and child health, at the same time that it allows an expansion of access to health, and can thus also act in prevention, providing a better quality of care. life, as well as integration with the community and greater strengthening of primary care.

**KEYWORDS:** Integrative and Complementary Practices; Professionals; Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

Com a crescente crise socioeconômica e da saúde, desde a década de 60 a

OMS e seus países membros decidiram utilizar os recursos da medicina tradicional e popular. Esta foi uma das decisões tomadas na Conferência de Alma Ata. Frente à falta de cobertura da saúde, tais práticas já eram usadas nas diferentes culturas respeitando-se suas peculiaridades. No Brasil, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, foi considerado um marco para a oferta das PICs no sistema de saúde brasileiro, visto que, impulsionada pela Reforma Sanitária, foi deliberado no relatório final da referida conferência (MONTEIRO, 2012).

Para tanto, o marco regulamentar pelo Ministério da Saúde, que insere no Sistema Único de Saúde (SUS) as Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (PICS) ocorreu através da portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 (LE MOS et al., 2014).

No Brasil, desde 2006, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, tem-se buscado incorporar na Atenção Primária em Saúde, essas práticas têm como objetivos, estimular o uso de métodos naturais de prevenção e recuperação, com enfoque no vínculo terapêutico e na integração do ser humano com a natureza, visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do cuidado (SOUZA, 2009).

Dessa forma, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são inseridas como métodos terapêuticos que se embasam em tecnologias leves, baixo custo financeiro com evidencia científica, elencando a visão holística humanizada direcionada para o ser humano (BORGES, MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

Durante o período gravídico diversas mudanças corporais e emocionais são vivenciadas pela gestante. No tocante aos aspectos físicos e fisiológicos, tais alterações ocorrem com vistas a manter a estabilidade da díade mãe e filho, bem como a vitalidade fetal. Nessa fase surgem desconfortos próprios da gestação que permeiam as queixas comuns relacionadas às modificações estruturais e/ou funcionais do organismo materno (SILVA et al., 2016).

No contexto da PNPIC, experiências com uso de Práticas Integrativas e Complementares para mulheres com intercorrências clínicas da gravidez, repercutiram em alívio dos seus sintomas físicos e psíquicos. Assim, percebe-se a utilização de PICs como forma de suporte na assistência da enfermagem durante o pré-natal e corrobora para a prática da assistência humanizada (SILVA et al., 2016).

Na perspectiva de promover uma abordagem condizente com as necessidades apresentadas pela mulher, o pré-natal se constitui como um recurso eficaz no intuito de manter a estabilidade da gestação de forma a prevenir agravos e monitorar a saúde materna e fetal. Nesse processo, chama-se atenção para os desconfortos vivenciados pela maioria das gestantes, a exemplo de: câimbra, cefaleia, dor lombar e cansaço (SILVA et al., 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Pesquisas internacionais apontam que a Medicina Tradicional e Complementar,

é um recurso crescentes para alívio não farmacológico da dor no parto normal, que pode ser eficaz tanto dentro do hospital como na atenção ao pré-natal, pelos profissionais que atuam nesse processo (LEVETT,2016).

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de conhecimento acerca do tema em questão e pela falta de literatura nacional. A relevância do estudo está pautada na identificação da concepção dos profissionais da atenção primária sobre PIC'S como prática humanizada durante o pré-natal. Haja vista que os resultados poderão colaborar para implementação dessas na assistência pré-natal e fomentar novas pesquisas. Por isso, o objetivo do presente estudo é descrever a percepções dos profissionais das unidades básicas de saúde da zona urbana da cidade de Caruaru-PE sobre as PIC'S.

## **METODOLOGIA**

Estudo realizado na cidade de Caruaru, nas UBS do município, no estado de Pernambuco, situado na região nordeste do país. Pertence à Mesorregião do Agreste Pernambucano. A sua população, segundo as estimativas do IBGE em 2018 é de 356.872 habitantes, sendo a mais populosa cidade do interior pernambucano e a terceira mais populosa do interior nordestino, atrás apenas de Feira de Santana e Campina Grande. O município localiza-se a oeste da capital do estado, distando desta cerca de 130 km. Ocupa uma área de 920,611 km<sup>2</sup>, sendo que 16,65 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano e os 903,961 km<sup>2</sup> restantes formam a zona rural.

A distribuição das UBS da zona urbana se dá por meio de territorialização, sendo no total de 55 unidades divididas em 5 territórios. O estudo ocorreu durante os meses de Novembro de 2019 e Dezembro de 2019. O universo da pesquisa foi considerado o total de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) que integram as 55 equipes da rede básica, da zona urbana de Caruaru, em 2019, perfazendo 110 profissionais previstos. Deste total, foi escolhido 50% da quantidade de profissional por territórios, a eles foram apresentados o questionário semiestruturado para a realização da pesquisa.

A variável primária analisada foi o conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde dos profissionais médicos e enfermeiros que atuam diretamente no pré-natal de baixo risco. E as variáveis secundárias foram o conhecimento sobre as PIC's, nível de recomendação das PIC's, são práticas e crenças relacionadas ao efeito placebo, Política Nacional para Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Também foi analisadas as variáveis complementares com: sexo, idade, escolaridade e ocupação.

As respostas dos questionários foram digitadas para formar um banco de dados

estruturado, através do formulário google, dessa forma foi gerado automaticamente uma planilha no Microsoft Excel. O software EPI-DATA permite a validação da entrada de dados para amplitude e consistência das variáveis. As variáveis foram analisadas posteriormente pelo pacote estatístico EPI-DATA Analysis. Resultando em uma análise estatística descritiva dos dados e testada a associação de alguns fatores em relação à variável desfecho

Para participar da pesquisa foram utilizados como critérios de exclusão a recusa do profissional em participar da pesquisa e a ausência do profissional da UBS no período da coleta após a tentativa de contato. As visitas às UBS para a realização dos questionários serão realizadas pessoalmente pela pesquisadora. E como critérios de inclusão; ser profissionais que aceitem colaborar e compartilhar seus conhecimentos. Esses deveriam trabalhar na unidade de saúde e participar do Pré-Natal, de preferência médicos e enfermeiros, pois segundo o MS, são estes profissionais que participam de forma conjunta no atendimento a gestantes de baixo risco.

Foi realizado um teste piloto (mediante convite), para testar a validade e a precisão do instrumento, aplicado em uma amostra de 20 indivíduos semelhantes aos do estudo, entre médicos e enfermeiros, realizado por meio de um questionário estruturado, contendo 17 perguntas com respostas de múltipla escolha e exploratórias. O objetivo foi levantar problemas relacionados à aplicação do instrumento como: qualidade das perguntas, dificuldade de interpretação de questões, questões mal formuladas, questões que direcionavam respostas e outras dificuldades, tendo o resultado do teste piloto direcionado algumas modificações no instrumento.

O questionário foi aplicado individualmente nas UBS, com agendamento prévio, não sendo necessária nenhuma infraestrutura além de um local com privacidade contendo uma cadeira e uma mesa para a coleta dos dados, já presentes nas unidades, sendo necessário de um tempo mínimo de 10 minutos para a sua realização.

Todos os procedimentos dessa pesquisa foram pautados na resolução n. 466/12 do Conselho Nacional da Saúde. Os passos seguidos: solicitação da Carta de Anuência à Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru, após a liberação, o projeto foi enviado para a Plataforma Brasil. Após a aprovação através do Parecer CEP: 3.705.720 deu-se a coleta de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados apresentados a seguir foram coletados e analisadas de forma a responder aos objetivos do estudo. Esses perpassam por uma análise descritiva

das características sociodemográficos dos participantes do estudo, conhecimento sobre a temática “PICs” e concepções.

Assim, a Tabela 1, versa sobre os dados sociodemográficos da população estudada. Vale acrescentar que 100% dos profissionais de saúde da Atenção Primária residem na zona urbana de Caruaru-PE. Ressalta-se ainda que houve uma perda da amostragem total de sete (07) participantes. Embora tenha havido três tentativas para entrevista, não houve êxito devido esses não se encontrarem no local da coleta de dados. Outrossim, cinco (05) não aceitaram participar do estudo. Perfazendo um total de 43 participantes.

<b>Variável/Categoria</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	35	81,4
Masculino	8	18,6
<b>Estado Civil</b>		
Casado	22	51,2
Solteiro	16	37,2
Outros	5	11,6
<b>Faixa Etária</b>		
<25	3	7
25-45	35	81,4
>45	5	11,6
<b>Graduação</b>		
Enfermagem	23	55,4
Medicina	20	47,6
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Tabela 1 – Frequência das características sociodemográficos dos Profissionais de Saúde da Atenção Primária à Saúde – Zona urbana de Caruaru - PE, 2019

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 1, mostra questionamentos levantados sobre PICs para profissionais de saúde acerca das Práticas Integrativas e Complementares durante a formação desses.

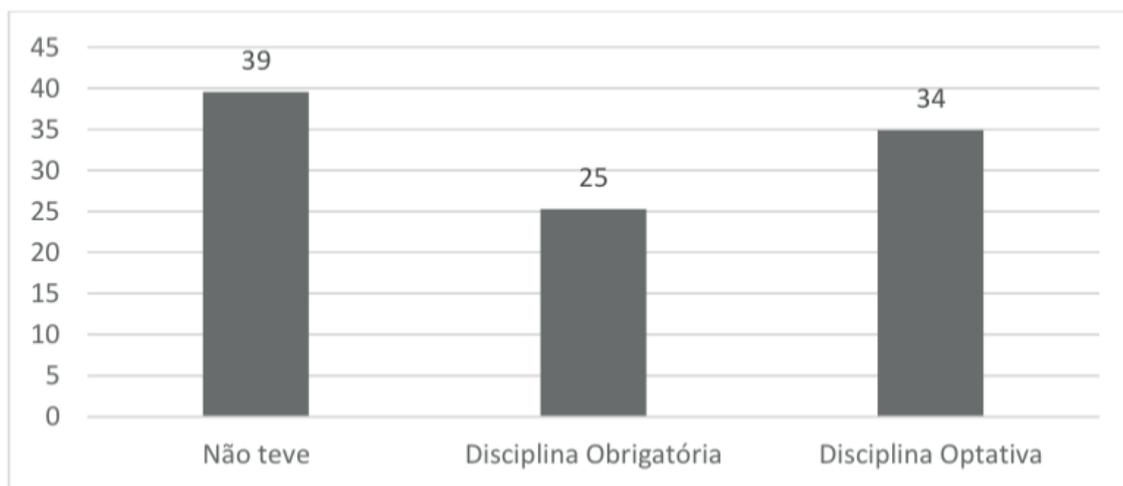


Gráfico 1 – Questionamentos sobre as Práticas Integrativas e Complementares como disciplina ofertadas durante a formação dos Profissionais de Saúde da Atenção Primária à Saúde – Zona urbana de Caruaru - PE, 2019

Fonte: Autora, 2020

Outro resultado encontrado na pesquisa, foi que a maioria dos profissionais que se recusaram a participar, eram médicos e de acordo com o estudo de Melo (2017), isso se justifica pela formação pouco consistente para atuar com as PICs no Brasil segundo ainda Varelo (2015), os profissionais médicos adotam essa postura devido o tempo de formação. E a matriz curricular do curso que ainda encontra-se estritamente fundamentada no padrão biomédico e hospitalocêntrico; dessa forma, práticas consideradas “não convencionais” são marginalizadas pela academia. Tal fato evidencia pouca ou nenhuma presença dessa temática na formação acadêmica desses profissionais, além da deficiência na capacitação dos mesmos no que diz respeito à PICs.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), existe uma tendência à mudança desse panorama, devido a implementação de novas atividades pedagógicas diversificadas, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que tendem a favorecer a aproximação do acadêmico com princípios e ações defendidas pelo SUS.

De acordo com Rodrigues e colaboradores (2018), os conhecimentos sobre as práticas integrativas estão associadas a um processo educativo de construção de conhecimentos na atenção básica, que abrangem a promoção, a proteção da saúde e a prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde que utilizam recursos terapêuticos naturais, sendo dessa forma parte integrante da assistência, observando o ser de forma holística e humanizada, respeitando sua cultura e vida. Outro estudo de Martins (2017), acerca das PICs durante o pré-natal, revela que há muitos benefícios quando utilizadas perante os desconfortos na gestação, além de mostrar e incentivar a importância da utilização dos métodos

não farmacológicos, promovendo a satisfação ao público alvo no alívio de algias, ansiedade, dentre outras queixas comuns, trazendo uma abordagem positiva sobre as práticas integrativas durante esse período. Cabe ainda ressaltar que as PICs foram indicadas para integrar o cuidado PN segundo o Caderno de Atenção Básica de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco do Ministério da Saúde.

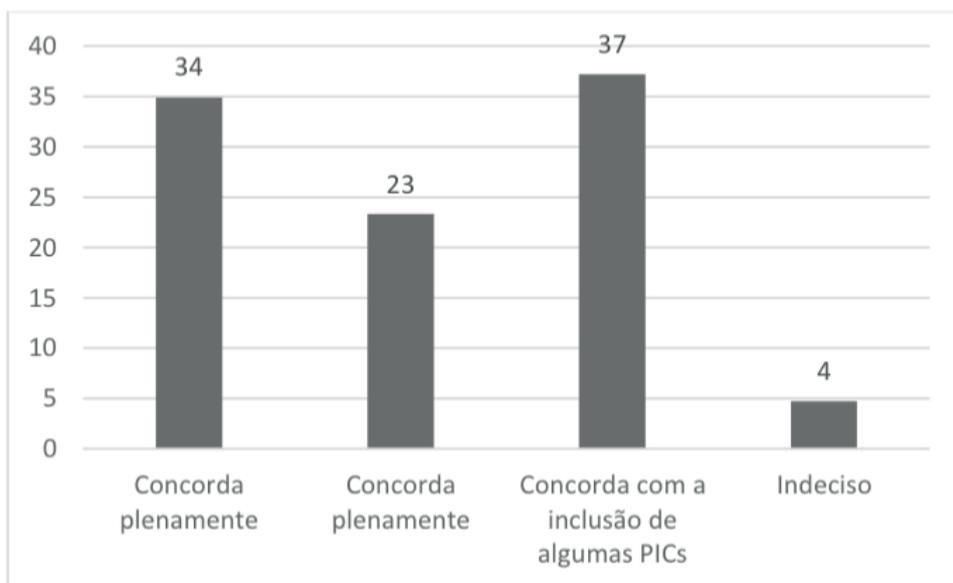


Gráfico 2 – Conceção sobre a inclusão das PICs no SUS pelos Profissionais de Saúde da Atenção Primária à Saúde – Zona urbana de Caruaru - 2019

Fonte: Autora, 2020

De acordo com o gráfico 2, é possível observar que os profissionais responderam de acordo com o grau de inclusão que deveria ser implantada no serviço de acordo com Borges (2011), as práticas integrativas se enquadram nos níveis de atenção e inclusive na atenção à saúde da mulher pois se assemelham com as propostas de humanização da assistência ao parto e nascimento. Esse novo enfoque e a forma de intervir, baseia-se na participação ativa da mulher no processo, envolvendo o suporte emocional e social das mulheres no exercício da autonomia e cidadania femininas.

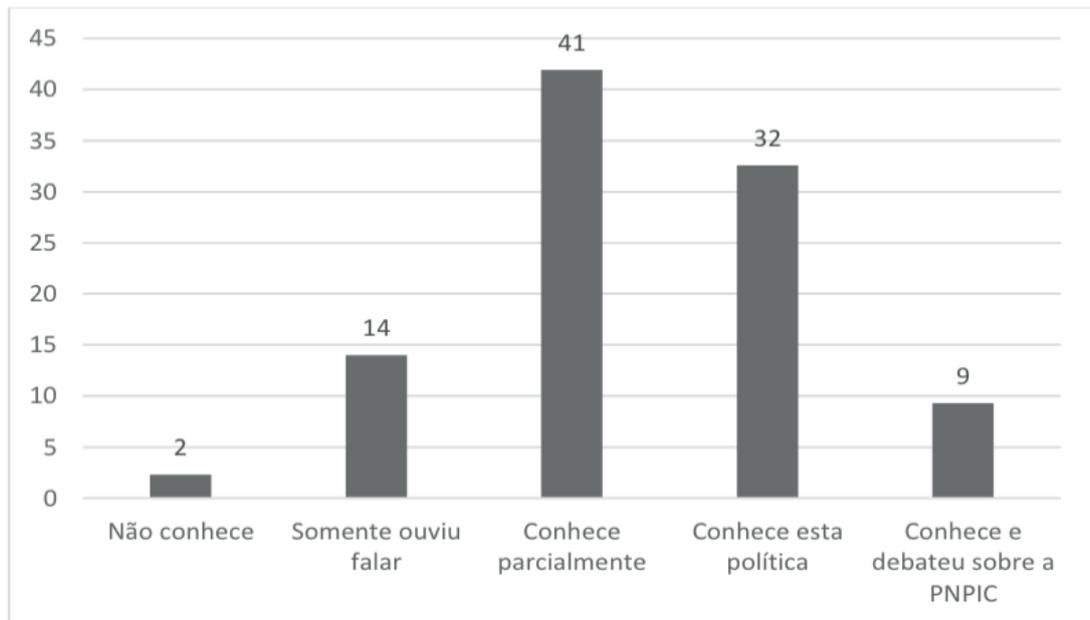


Gráfico 3 - Conhecimentos sobre a Política Nacional para Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS - Profissionais de Saúde da Atenção Primária à Saúde – Zona urbana de Caruaru – PE, 2019

Fonte: Autora, 2020

A maior parte (74,5%), de acordo com o gráfico 3, diz conhecer as PICs e afirmam que na sua Unidade de Saúde oferecer pelo menos uma dessas práticas. No estudo de Melo (2016) e Tesser (2018) foi encontrado resultado semelhante, afirmando que ainda existe disposição e interesse por parte do profissional, o que pode representar maior receptividade para novas propostas de cursos, oficinas e aprendizado.

É importante ressaltar que o MS oferta cinco cursos a distância sobre PICs em ambiente virtual de aprendizagem do SUS, a maioria de caráter introdutório, o que tem representado um estímulo aos profissionais da rede pública de saúde interessados no tema (MELLO, 2016). Contudo, a implementação e aceitação das PICs provoca certa resistência e insegurança no campo da medicina ocidental, sendo por vezes, que muitas das terapias desacreditadas são vistas como ameaça ao modelo biomédico, trazendo dessa forma muitas dificuldades na incorporação dessas práticas na rede pública de saúde. Essa percepção leva à restrição de acesso da população às PICs e ao seu conhecimento, apesar do crescente interesse e aceitação delas como estratégias terapêuticas (BORGES, 2011).

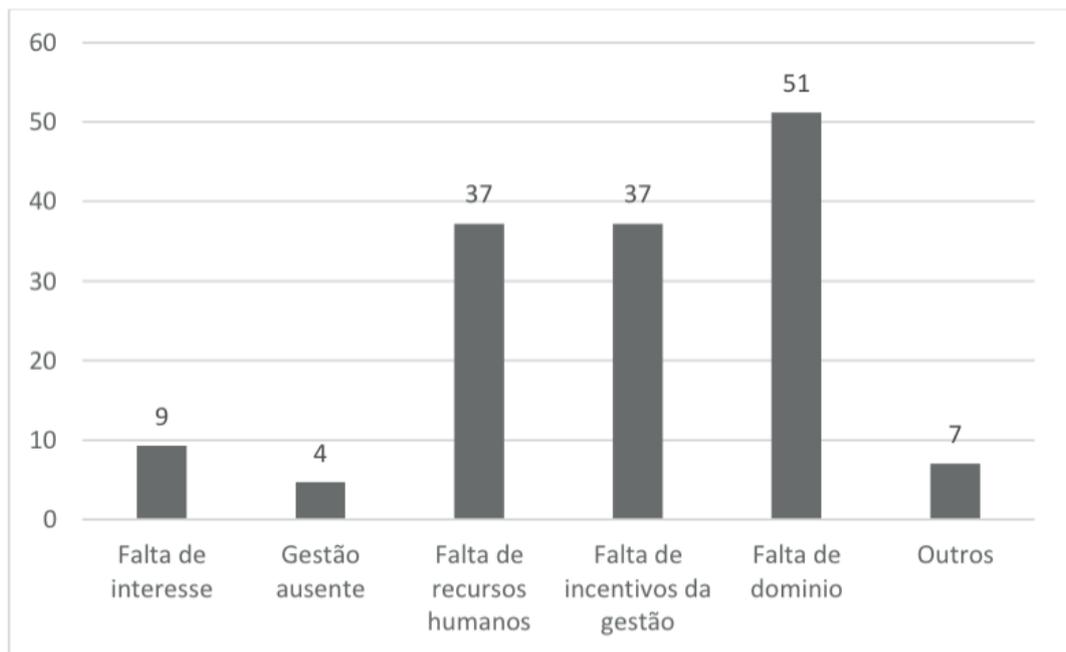


Gráfico 4 - Dificuldades para não aplicar as PICs na atenção primária da zona urbana de Caruaru – PE - 2019

Fonte: Autora, 2020

Os participantes também foram questionados sobre quais eram as dificuldades para não aplicar as PICs, foi observado de acordo com o gráfico 4 que embora os profissionais de saúde pudessem responder mais de uma questão, 51,2% afirmaram não ter domínio com as práticas e 37,2% relataram a falta de incentivos da gestão e falta de recursos humanos.

As dificuldades relativas à inclusão das PICs nas propostas pedagógicas das instituições de ensino, também trazem repercussão na implantação efetiva das PICs no SUS, como o déficit na formação de profissionais preparados para aplicação de novo modelo de atenção à saúde da mulher, a limitada produção de estudos científicos referente à efetividade das PICs e baixa inserção de profissionais que realmente estejam capacitados para atuar com as PICs. Dessa forma, a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares nos serviços de saúde se faz de forma lenta e gradual.

## CONCLUSÃO

Fundamentando-se na percepção dos profissionais que atuam durante o PN de baixo risco da zona urbana de Caruaru, constatou-se que, no referido município, foi possível listar algumas dificuldades que possivelmente sejam considerados como entraves. Foi visto que, houve resultados significativos da falta de conhecimento e incentivo do uso das práticas, o que diz ser um desafio para sua implementação na atenção básica.

No que se refere a formação para área de saúde, cabe ressaltar que há a necessidade de que os cursos de graduação e outros meios de formação complementar para a saúde, incentivem na formação para a realidade do perfil da saúde pública, e também na PICs. A inserção de disciplinas sobre PICs, não somente na graduação como também em todos os cursos da área da saúde, representa uma forma de apresentar as inúmeras terapêuticas disponíveis para os profissionais atuarem na sua prática, como também possibilita a oportunidade de conhecer, estudar e aumentar o interesse sobre o tema.

Nesse mesmo contexto, as PICs foram apontadas pela maioria dos entrevistados, como uma alternativa de saúde importante a qual amplia o acesso à saúde das populações valorizando o seu cuidado voltado ao cuidado integral e holístico. Porém, também foi considerado que a implementação de ações que envolvam as PICs necessite da articulação entre gestores e do município, para que haja maior incentivo e investimento em estratégias que busquem ampliar os conhecimentos e o acesso sobre as práticas.

Dessa forma, o uso das PICs é considerada uma ferramenta extremamente positiva para a saúde e materno infantil, ao mesmo tempo que possibilita uma ampliação do acesso a saúde, podendo dessa forma ainda atuar na prevenção, proporcionando uma melhor qualidade de vida, como também na integração com a comunidade e maior fortalecimento da atenção básica. A publicação da PNPIC é apenas um passo no início do caminho que será percorrido para mudança no cenário da saúde e implementação das PICs como estratégias de atenção à saúde ofertadas pelo SUS.

Espera-se que mais pesquisas possam apontar outros olhares acerca da percepção e conhecimento sobre o uso das PICs no PN de baixo risco.

## REFERÊNCIAS

BORGES, M.R. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no hospital Sofia Feldman. **Rev. Min. Enferm.**;15(1): 105-113, jan./mar., 2011.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 5813, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Brasília, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

FONTANELLA, F.; SPECK, F.P.; PIOVEZAN, A.P.; KULKANP, I.C. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina** Vol. 36, no. 2, de 2007.

LEAL, F.; SCHWARTSMANN, G.; LUCAS, H.S. Medicina Complementar e Alternativa: uma prática

comum entre os pacientes com câncer. **Rev. Assoc. Med. Bras.** vol.54 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2008.

MELO, L.S.F..**As práticas integrativas complementares no cuidado pré-natal de risco habitual: Uma revisão integrativa.** Rio de Janeiro, 2017.119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro - RJ, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde.** Relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, DF, 1986.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília, DF, 2006. (Série B - Textos Básicos de Saúde).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Anexo 1. Política Nacional de Promoção da Saúde.** [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687\\_2006\\_anexo1](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1).

NAGAI, S.C.; QUEIROZ, M.S. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, 16(3):1793-1800,2011.

NETO, J.A.C.; SIRIMARCO, M.T.; NETO, J.A.D.; VALLE, D.A.; MARTINS, S.J.S.C.; CÂNDIDO, T.C. Uso e compreensão da medicina alternativa e complementar pela população de Juiz de Fora. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 4, p. 266-276, out./dez. 2010.

NETO, J.F.R.; FARIA, A.A.; FIGUEIREDO, M.F.S. Medicina Complementar e Alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Revista Associação Médica Brasileira**, 2009; 55(3): 296-301.

RODRIGUES, J.P.C. Práticas integrativas em saúde no período gestacional. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 268-274, oct./dec. 2018.

SANTOS, F.A.Z.; SOUSA, I.M.C.; GURGEL, I.G.D.; BEZERRA, A.F.B.; BARROS, N.F. Política de práticas integrativas em Recife: análise da participação dos atores. **Revista Saúde Pública** 2011;45(6):1154-9.

SILVA, E.P. Utilização de práticas Integrativas e Complementares na Promoção da Saúde em uma Unidade de Saúde do Distrito Sanitário II da Cidade do Recife-PE. **Revista de Saúde Pública**. Recife, 2011.

SCHVEITZER, M. C.; ESPER, M. V.; SILVA, M. J. P. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do Cuidado. p. 442–451, 2012.

SOUZA, E.F.A.A.; LUZ, M.T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, abr.-jun. 2009, p.393-405.

TESSER, C.D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. **Caderna de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(8):17321742, ago, 2009.

TESSER, C.D, SOUSA, I.M.C. Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.2, p.336-350, 2012.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

**THIAGO TEIXEIRA PEREIRA** - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

### C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

### D

Dicionarização 80

### E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

### F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

### G

Graduação em Saúde 13, 202

## I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

## L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

## M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

## N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

## O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

## P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

## R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

## S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

## T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

## V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**